

Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salva-la-á.

(Evangelho)

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

(Evangelho)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE AGOSTO DE 1944

Ano 17<sup>o</sup>

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerentê — VICENTE RICHINHO

N. 699

## MEDIUNIDADE GLORIOSA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

T. Novelino

Algumas considerações sobre a importante obra mediúcnica «PARNASO DE ALÉM TÚMULO»

A monumental obra «Parnaso de Além Túmulo» de Francisco Cândido Xavier foi recebida mediúnicamente aos 19 anos de idade. De então para cá os recursos mediúnicos de Xavier têm-se ampliado grandemente e, com isto, as suas produções muito firmes e extensas, juntas ao grande desenvolvimento mediúnico. Basta dizer que as obras de Xavier já orçam pelo número extenso de desenhos.

Sobre a celexa levantada a respeito das obras mediúnicas de Humberto de Campos, alguém emitiu opinião de ser aquilo um *pastiche*.

Hipótese insustentável, diante do acervo inconfundível de trabalhos variados, de valiosíssimo quilate. As obras de Xavier são numerosas e, como bem ponderou em reportagem da «Revista da Semana» o prestimoso confrade Ismael Gomes Braga, não são as de Humberto de Campos que ocupam a primeira plana. As obras primas de Xavier destacam-se no «Parnaso de Além Túmulo» e «Paulo e Estevam». É o «Parnaso» um repositório mediúnico de versos de nossos principais poetas brasileiros e alguns portugueses, já falecidos. A obra em si é uma documentação vigorosa em favor do mediunismo, um dos atestados mais positivos da realidade da manifestação do além túmulo. Enfilaram-se versos autênticos dos mais variados poetas, cada qual com o seu gosto e estilo inconfundíveis. Não há cerebração humana, de maior faculdade creadora e inventiva capaz de produzir uma obra de tal quilate. Às vezes, e disto temos exemplo nos

poetas que procuram se aconchegar a algum poeta de fama falecido, há um estilo de imitação, de caráter mais de plágio que de semelhança. São raros os casos em que um escritor ou poeta esteja à altura do imitado. A obra de Xavier no «Parnaso» apresenta uma riqueza variadíssima, de vários poetas de valor, cada um no seu posto inconfundível. Destacamos da rica seara apenas os três

poetas que se destacam, cada qual, pelo seu tipo especial, seu estilo e naturezas completamente diversas, de sentir e expressão peculiares a cada um.

O poeta paraibano Augusto dos Anjos, por exemplo, foi um vate *sui generis*, com seus versos de termos estrúxulos, cadenciados, ricos em termos científicos não vulgares em composições desta natureza, versos impregnados de um materialismo áspero, cheirando a cadáver. Conhecemos um poeta mineiro, talentoso e que versava bem em francês e que tinha o fracasso de imitar Augusto dos Anjos. As suas produções estavam, porém, longe do poeta paraibano. Destacamos do «Parnaso» este belíssimo soneto de Augusto dos Anjos:

### HOMO

Ao meu tétrico olhar abominável  
O homem era o fruto abstruso da ânsia,  
Heterogeneidades da substância,  
Argamassando um todo miserável.

Exótica psiquê indeterminável  
Na mais remota epispase da infância,  
Desde a mais abscondita reentrância,  
Da sua embriogenia detestável.

Do intravascular princípio informe,  
Larva repugnante e vermiforme,  
Nos íntimos reconceivos da placenta,

À quietação dos túmulos inermes,  
Era um feixe de mônadas de vermes  
Dissolvidas na terra famulenta.

De Emílio de Menezes, do vida alegre, entre compa-  
poeta que gargalhava da vida rníheiros de bebedeira e anedotas:  
e de tudo, boêmio, desfrutava:

### EU MESMO

Eu mesmo estou a ignorar se posso  
Chamar-me ainda o Emílio de Menezes,  
Procurando tomar o tempo vosso,  
Recitando epigramas descorteses.

Como hei de versejar? — Rimas em osso  
São difíceis... contudo, de outras vezes,  
Eu sabia rezar o Padre Nosso  
E unir meus versos como irmãos siameses.

Como hei de aparecer? O que é impossível  
É ser um santarrão inconcebível,  
Trazendo as luzes do evangelho às gentes...

Sou o Emílio distante da garrafa,  
Mas, que não se entretença e nem se abafa,  
Longe das anedotas indócenes.

## ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, — 765 — FRANCA

Matriculas abertas.

## DEPOSITO FRANCANO

VENDE:  
SEMENTES:

Capim gordura, Jaraguá, Cabelo de Negro, Colômbio, Eucaliptos, Casuarinas, Cedrinhos, etc.

CITRUS: sementes e mudas, cuja planta substitue o arame farpado. Ideal para cerca viva.

MUDAS: Forneço de qualquer espécie sob consulta, dentro das possibilidades atuais de contrato e tran-ito.

BATALHA DA PRODUÇÃO:  
Cooperamos de um modo decisivo na plantação em geral.— Hortas, pomares e florestas.  
Rua Voluntários de Franca, 1.000  
FRANCA — E. S. Paulo — L. Mogiana

Agora o nosso amado seu afastamento injusto da Ter-  
Pedro II, o magnânimo, que ra do Cruzeiro, que tanto  
chorou no exílio de saudade, amava:

### MEU BRASIL

Longe do meu Brasil, triste e saudosos,  
Bastas vezes sentia mal desperto,  
Com o coração pulsando, estar já perto  
Do pátrio lar, risonho e bonafioso.

E deplorava o rumo escuro e incerto,  
Do meu deslêro amargo e desditoso,  
Desalentadoe fraco, sem repouso,  
O coração em úlceras aberto.

Enviava a chorar na aura fagueira,  
Minhas recordações em terna prece,  
Ao torrão que adorava a vida inteira;

Até que a acerba dôr, enfim, pudesse  
Arrebatá-me á vida verdadeira,  
Onde a luz da verdade resplandece.

## RELEMBRANDO...

A observação é, para o trabalhador honesto, um dos campos mais férteis no caminho do progresso.

Quantas vezes o exemplo de erros alheios abre-nos novos horizontes, norteando-nos com segurança os passos! Outras tantas, as demonstrações de grandes virtudes alargam-nos a visão espiritual, dando-nos entendimento mais claro da vida e das coisas!

Longe de nós a idéia de impingir aqui lições de moral. Falta-nos autoridade para tanto: o número artronômico de defeitos é uma barreira quase insuperável a intentos de tal natureza. Todavia, assiste-nos o bom direito de apresentar sugestões de algum modo construtivas, que possam contribuir para o delineamento de diretrizes novas, na rota ascensional que devemos trilhar. Que temos obrigação de trilhar, porquanto compreendemos as responsabilidades extraordinariamente delicadas que pesam sobre os ombros do espiritista.

Estamos atravessando uma época de materialismo absorvente. E o ambiente espirita não está isento desta força destrutiva que avassala a humanidade, nos dias atuais. Quantos exemplos tristes de deserções, de lassidão, no seio da doutrina. Quantas experiências robustas que se anulam e se esterilizam sob o império das paixões de diferentes naturezas! Aqui é a cristura que tomou do arado e teve a infeliz idéia de voltar atrás, fascinada pelo ouro da terra. Ali é o indivíduo que se vai deixando escravizar ao domínio acomodaticioso dos prazeres da carne, em detrimento do ideal, que consequentemente se afrouxa, paralisando-se afinal em lamentável estacionamento.

Frequentemente cai-nos aos olhos o espetáculo de árvo-

res doentias, cujos frutos esparadicos, quasi sempre bonitos, aparentemente robustos, nunca chegam ao amadurecimento completo: enrijecem, petrificam-se e tombam da haste insonos e inaproveitáveis.

Contudo, se o hortelão avisado toma a si o cuidado do tratamento da árvore, surgirão possibilidades da produção de frutos sadios e opimos.

Assim, a nossa condição de seres imperfeitos, de espiritos enfermos e chagados. As tarefas que empreendemos estão permanentemente penhoradas no grande preço dos renunciamentos, que, por sua vez, reclamam doses superlativas de tolerância e de amor. Por isso mesmo, há sempre perigo de queda prematura. Corra sempre perigo o fruto nascido das nossas imperfeições e que ainda não chegou ao grau de maturidade; esse trabalho cotidiano que, em face de fatores negativos, poderá tomar-se do lassidão e frieza, determinando a esterilidade do fraco.

Outros, porém, serão os resultados, se cultivarmos, metódicamente, essa preciosíssima recomendação do Mestre de Nazaré — vigilância e oração.

Sim. Temos necessidade de vigilância, agora mais que nunca, quando às nossas miseráveis morais se juntam as atunções de espíritos inimigos da Luz, tudo contribuindo para o desmoronamento da obra, cujos alicerces houveramos logrado edificar.

É preciso cuidar da saúde do espírito com a poda dos defeitos — decretada pela vigilância e pela prece, afim de que os frutos do ideal cresçam robustos e substanciais.

CORINA NOVELINO

# "Perdão-te"

(Memórias de um Espírito)  
de Amalia D. Soler

tradução brasileira modernizada por José Fakira

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas, Cr. 25,00 — A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zélio V. Averde", Travessa do Ovidor, 27 Caixa Postal, 2956 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando, no seu livreiro peça pelo "reembolso postal".

## FRANCISCO CANDIDO XAVIER

### O Epílogo Lógico

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Em conclusão ao meu artigo de 12 do corrente, na "Vanguarda", eu me permito afirmar como:

I — O mesmo espírito de Humberto de Campos iria solucionar a inopinada contenda legal — espiritual entre os seus familiares e a casa editora;

II — Que a "Justiça humana" não tinha razão de intervir no «Fator Espiritual».

As afirmações me vinham de espíritos serenos, como Caibar Schutel, Florentino do Rego, Luiz Bertoldo, José Marques Garcia, que trabalham sem descanço no meu Centro Família Espírita à Rua do Lavradio, n. 74.

De fato, na entrevista do jornal «A Noite», do dia 13 do corrente, com Francisco Cândido Xavier, se lê que o honesto médium declara como:

I — O espírito de Humberto de Campos nunca mais haveria de falar e voltar;

II — E que o seu guia Emmanuel lhe tinha imposto de ficar «mudo, até ser levado ao banco dos réus».

Para nós, verdadeiros espíritos, o argumento doloroso, portanto, está "fechado"; e eu, pelo primeiro, nunca mais voltarei a resumir. "Maiera preimunt". Há, como nas grandes batalhas, escaramuças que se precisam evitar, para não comprometer as lutas decisivas; e, no nosso caso, as "escaramuças" derivam do "baixo astral" para embarçar o caminho universal e triunfal do Espiritismo. Não é diferentemente quando se lê, pela imprensa, comentários venenosos até de notabilidades científicas, contra uma Revelação que, implicitamente, deriva do contacto entre a "vida molecular e espiritual", qual razão de ser da própria Criação. E, infelizmente, são "notabilidades científicas", que diante do monstruoso privilégio dogmático em querer comunicar-se, só e único, com os "mortos", chegando até a sufragá-los, absolvê-los, ou

condená-los à pena eterna, se calam no silêncio, como que recendo a fulminação da Igreja...

Mas, graças a Deus, de toda parte do mundo o Espiritismo absorve, cada dia e cada hora, sedentos de luz, de amor, de paz, de justiça, contra a dominação asfixiante do corpo e da alma; pacto de gratidão ao Cristo que gritava: "Eu sou o caminho, a Verdade, a Vida!"

Todavia, devo uma explicação "deverosa" aos que possam ficar perplexos diante das conclusões de Humberto de Campos e de Emmanuel, em relação ao médium Francisco Cândido Xavier. Explicação "devorosa", porque, se tal não fosse, eu me sentiria abandonado e ofendido na certeza e na alegria de quando falo com o espírito — por exemplo — da minha adorada Mãe. Sou um louco, ou um alucinado? Deixei permitiria que entre a Mãe desencarnada e o filho encarnado, fosse extinto o contato e reinasse a... mistificação? Oh!, meu Deus, como acabarão mal estes "paricidas" da Fé e da Ciência...

Para finalizar, depois! Humberto de Campos, que teve na sua Mãe terrena a testemunha convencida do médium Francisco Cândido Xavier, como intérprete fiel do seu filho amado, efetivamente não acabou de manifestar-se. É a hora de declarar publicamente que não menos de 200 pessoas até hoje assistiram as suas manifestações verbais no meu centro Família Espírita, da Rua do Lavradio 74. Portanto, ele pode ter-se afastado do conato com o "seu maior médium", mas nunca — digo "nunca" — da terra e de outros médiums. A imaginação contrária equivaleria... à "esquema morte" do Comunicante!

A verdade é uma só: cada espírito obedece a uma "missão determinada" mas múltipla e complexa.

Os inúmeros espíritos que se comunicavam pelo grande médium Douglas Home, desapareceram, repentinamente, em uma noite de mortal moléstia do médium.

O espírito de John, que trabalhava potentemente em todo

o continente europeu, pelo outro grande médium Eusébia Paladino, desapareceu, também, seis meses antes do falecimento de Paladino.

Katie King, deixou a jovem médium Fox, quando mais assombrosas eram as suas materializações.

Berck, D'Esperance, Piper, etc., etc., outros tantos médiums de valor, acabaram sem manifestações do astral, quando pareciam ainda aptos a converter todo o mundo incrédulo.

Desapareceram do cenário interplanetário? Não! Sómente que trabalham onde nós não podemos imaginar relegados, como somos, a um ângulo deste muito pequeno, orgulhoso e infeliz globo expiatório.

E aqui uma nota sensacional. Conheci em S. Paulo um médium, humilde, generoso, incensiente, em idade madura, que incorporava "matavilhosamente" Bezerra de Menezes. Digo, sem receio que "NUNCA" ouvi falar tão eloquentemente Bezerra de Menezes, como pela boca de "Guilherme Ramalho", como chamava-se o médium, já falecido. E 20 anos passados aprendi pelo mesmo Bezerra que ele foi Russo, em outra reencarnação, e como Russo continuava a trabalhar ainda na Rússia, com o nome da época vivida...

Que mais? O Espiritismo é grande, profundo, inesgotável, na sua doutrina, como o próprio livro do Universo, portanto, sejam "Espíritas", sem julgar "definitivamente" os atos dos irmãos do Espaço, e imaginar que "atores e acontecimentos" sejam de nossa competência.

Não há efeito sem causa, e tudo obedece à Razão Criadora...

Unicamente!

### Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Julho de 1944

#### SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento	97
Entraram durante o mês	6
Total	103
Tiveram alta:	
Curados	3
Melhorados	2
Falecidos	2
Existem nesta data	96

#### OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Geraldo Macêdo, 28 anos, branco, solt., bras., proc. Passos — Minas.
- 2 — Newton Silva; 20 anos, branco, solt., bras., proc. Uberaba — Minas.
- 3 — Paulo Nogueira de Carvalho, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Marília — E. São Paulo.
- 4 — Manoel Israel Pedrosa, 36 anos, branco, solt., bras., proc. São João de Glória — Minas.
- 5 — Jerônimo Antonio Guimarães, 70 anos, branco, solt., bras., proc. Pedregulho — E. São Paulo.
- 6 — Aloísio Luciano da Silva, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Tanabi — E. S. Paulo.

#### OS CURADOS SÃO:

- 1 — Salvador Rogério, 31 anos, branco, casado, bras., proc. Getulina — E. S. Paulo.
- 2 — João Simeão Lopes, 33

- anos, branco, solt., bras., proc. Pompeia — E. S. Paulo.
- 3 — Pedro Dias da Silveira, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Monte Alto — E. S. Paulo.

#### OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Antônio Alves Pereira, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Bataiais — E. S. Paulo.
- 2 — Atursi Iseri, 27 anos, amarelo, solt., japonês, proc. São Joaquim — E. S. Paulo.

#### OS FALECIDOS SÃO:

- 1 — Hildebrando Laureano da Silva, 48 anos, pardo, solt., bras., pro. São José do Capitanga — Minas. Falecido em: 22/7/1944.
- 2 — Francisco Monteiro, 33 anos, branco, solt., espanhol, proc. Vila Poloni — E. S. Paulo. Falecido em: 22/7/1944.

#### SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento	92
Entraram durante o mês	5
Total	97

Tiveram alta:

Curadas	3
Melhoradas	2
Falecidas	0
Existem nesta data	92

#### AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Maria Dair Barbosa, 15 anos, preta, solt., bras. proc. Delegacia de Franca.
- 2 — Jacinta Aparecida da Conceição, 16 anos, parda, solt.,

bras., proc. Itirapuan — E. S. Paulo.

- 3 — Josina Lucas Brigagão, 39 anos, branca, casada, bras., proc. Rio Preto — S. Paulo.
- 4 — Julia Delfina de Jesus, 47 anos, branca, casada, bras., proc. Ituverava — S. Paulo.
- 5 — Maria do Carmo, 40 anos, parda, viuva, bras., proc. São Joaquim — E. S. Paulo.

#### AS CURADAS SÃO:

- 1 — Maria Júlia da Silva, 20 anos, branca, solt., bras., proc. Igarapava — E. S. Paulo.
- 2 — Avelina Maria de Jesus, 22 anos, parda, solt., bras., proc. Vila Mendonça — E. S. Paulo.
- 3 — Agostinha Brito Leite, 31 anos, parda, viuva, bras., proc. Guia Lopes — Minas.

#### AS MELHORADAS SÃO:

- 1 — Mariá Dair Barbosa, 15 anos, preta, solt., bras., proc. Delegacia de Franca.
- 2 — Henriqueta Torres, 45 anos, branca, solt., bras., proc. Pindorama — E. S. Paulo.

Cartas respondidas	548
Inteções aplicadas	600
Curativos diversos	95
Receitas aviadas	18

José Russo — Provedor-Gerente  
Dr. J. Matias Vieira — Diretor-adjunto  
Dr. Tomaz Novellino — Vice-Diretor-Clinico  
Dr. Jayro Borges da Val Médico assistente.

### CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Jerônimo Barbosa Sandoval, 50,00. Da Nêê de Andrade, em pães. 13,00. Por intermédio de Miguel S. Mello, 6 brochas para caiação, Antonio Babiano da Silva, 50 rapaduras. Francisco Diogo, 2 sacos de arroz em casa. Antonio Pasquini, 2 sacos de arroz em casa. José Diogo, 4 metros de lenha. José de Oliveira, 12 ks. de arroz benef. Crispiniano A. Junqueira, em pães, 20,00.  
ITUVERAVA: Por int. Maximino Malta, 85 ls. arroz em casa; Theodomiro Rodrigues de Paula, 50,00.  
FRANCA: Uma senhora franca, 4 peças de brim com 200 metros; 155 metros de xadrez; 38 camisas de meia.  
FRANCA: Fazenda Jaguarão, Idemasha Morikoshi, 1 saco arroz beneficiado.  
OURO FINO: Allan Kardec Carlos Dias, 20,00.  
MARILIA: Loja Maçônica dessa cidade, 30,00.

#### PRÓ NOVO PAVILHÃO:

TRES CORAÇÕES: Por intermédio de José Maria de Melo, 102,00  
TERRA ROXA: Clarindo Ribeiro, 30,00.  
IBIRACI: Por intermédio de João Soares, 165,00.  
SÃO JOAQUIM: Albano Ribeiro, 10,00.  
SOROCABA: Credo Negelli, 20,00.  
BRUSQUE: Sta. Catarina. Por intermédio de Miguel S. Melo, Cortume Brusquense S/A, 305,00.  
SÃO PAULO: Por intermédio de Miguel S. Melo, Santos, Mendes Ltda., 100,00; Gabriel Andreoli & Cia. Ltda, 100,00  
RIO PRETO: Por intermédio de Oswaldo Tonello; Centro Espírita «Allan Kardec», 100,00.  
FRANCA: Produto de uma lista a cargo de Diogo, Vila Verde, 121,00.  
UBERABA: Da Ibrantina de Oliveira Pena, 1.000,00.  
VILA MAGDA: Francisco Rodrigues Teixeira, 50,00; Anacleto Ferreira dos Santos, 20,00.  
ITUMBIARA: João Lucas Brigagão, 10,00.  
MANDURÍ: Por intermédio Ataldé Messias da Mota, 22,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus sinceros votos de agradecimento, rogando à Divina Providência lhes dê a devida recompensa.

José Russo — Provedor-Gerente

### "Renner" - BÓIA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos;  
SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"  
Representante: Francisco Lourenço  
Rua Voluntários de França, n. 986 — Fone 2-5-7.

### INTELECTOGENOL

Tônico nervoso — Falta de memória — Falta de Fósforo

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067 — S. Paulo — Brasil.

ALVARÁ 3495

**REFORÇOL IRRADIADO**

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalificante é tônico nas convalescenças. Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

**A INTRODUÇÃO DO ESPERANTO**

**NAS ESCOLAS**

Haroldo Leite Pinto

Não obstante a atmosfera de apatia e modorra que envolveu o nosso Brasil durante tão longo período da sua história, até a Revolução de 1930, ou, para sermos mais precisos, até ao advento do Estado Novo, muitas vezes abandonou ele momentaneamente essa atitude de indolência e de inércia, com medidas avançadas que o colocaram numa situação de destaque perante o mundo.

Assim foi com a introdução do telégrafo e dos telefones, com o uso oficial do sistema métrico decimal, com a instalação da primeira rede ferroviária, com o uso do selo postal, e com muitos outros melhoramentos mais, os quais, nas ocasiões em que mereceram a atenção dos nossos governantes, apenas constituíam uma novidade para o resto do mundo, uma mera curiosidade, e por isso podemos conscientemente ufanarmos de ser o Brasil uma nação pioneira em todos esses empreendimentos.

Invenções múltiplas também tiveram lugar em nosso território, ou foram levadas a cabo em países estrangeiros por compatriotas nossos, quais sejam a máquina de escrever e o aeroplano, invenções essas que levaram o nome do Brasil aos mais longínquos recantos do Planeta. Da mesma forma, somos um país adiantado, ousadamente adiantado mesmo, em relação à nossa época, no que diz respeito às nossas leis sociais.

Essas considerações nos levam a lembrar duma outra atitude nobilitante do nosso Governo, emprestando o calor da sua proteção e simpatia a um ideal que por muitos anos quasi toda a humanidade refutou como uma mera utopia, de difícil realização.

Queremos nos referir ao Esperanto, o maravilhoso idioma internacional auxiliar, creado pelo insigne filólogo polonês, Dr. Lázaro Ludoviko Zamenhof, que, hoje em dia, graças ao interesse demonstrado pelos nossos governantes, não é extranho à grande número de Brasileiros, que o encara como uma realidade concreta, e confia plenamente no seu próximo triunfo definitivo.

Em princípios deste século, quando apenas se esboçava

pela Europa o Movimento Esperantista, em meio às maiores dificuldades, cercado por todos os lados com a indiferença e mesmo com o ódio dos comodistas e de muitas outras pessoas animadas por interesses inconcensáveis, o Brasil enviava delegados aos Congressos Universitários de Esperanto; adotava-o, muito antes da resolução nesse sentido da Conferência Internacional do Telégrafo, de Paris, como linguagem clara para uso telegráfico; concedia todas as facilidades aos congressistas que se reuniam em nossa Pátria, e pela palavra de seus homens eminentes, quer nas letras, quer estadistas e altos funcionários da Nação, demonstrou sempre a sua maior simpatia por esse movimento, emprestando-lhe o calor da sua decidida proteção.

Os correios brasileiros já se serviram do Esperanto repetidas vezes, com a emissão de belíssimos selos e cartões postais e com o uso de carimbos nesse idioma.

Durante dois anos, pela vasta rede de difusão radiofônica da «Hora do Brasil», foram

irradiadas notícias da nossa Pátria em Esperanto.

O Instituto de Geografia e Estatística, o Touring Club do Brasil, estações de Rádio e a Imprensa constantemente fazem uso dele.

Fastidioso seria, por certo, proseguirmos na enumeração de tudo que se tem feito em prol do Esperanto na nossa Pátria, porém, não podemos finalizá-la sem lembrar-nos aqui que o Conselho Nacional de Educação, por quasi unanimidade, aconselhou o governo a dar sua adesão oficial ao acórdio internacional relativo ao seu ensino nas escolas.

Cremos, pois, que, como um magnífico corolário de todas essas medidas em prol da nossa causa, nenhuma outra seria mais interessante, teria repercussão mais profunda entre os esperantistas de todo o mundo, servindo como um poderoso incentivo para as demais nações do planeta nos acompanharem no nosso gesto, do que a introdução do Esperanto nas escolas.

Estamos em vésperas da realização do 10.º Brazil Kongreso de Esperanto, e não há, por certo, ocasião mais oportuna para o Governo adotar em caráter oficial e definitivo o belo e harmonioso idioma do Dr. Zamenhof em todos os educandários do país e em plena igualdade com o ensino do português, do inglês, do francês e de outras línguas.

Nos, os esperantistas, muito esperamos do Presidente Vargas, esse homem que soube tornar o seu nome digno da veneration de todos os brasileiros com realizações imperecíveis que estabeleceram um ciclo áureo nos anais da nossa História.

**Agência Ford**

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

lizes, demonstrando, daí, que temos forçosamente um lucro extraordinário muito maior do que aquele em que se pensava!

Quem é que não deseja um futuro melhor?

Quem é que não deseja saber de onde vem e para onde vai?

Quem é que não deseja saber o que é o sol?

Esse sol que nos dá a vida?

Embora ainda seja muito recente o que vou dizer, já tenho amparo de muitas religiões onde afirmam que a alma ou espírito é imortal.

Sendo imortal o meu espírito, tenho de afirmar que ele já existia antes do meu corpo nascer. E para completar a minha percepção, basta olhar para uma família, por exemplo: 6 irmãos, filhos dos mesmos pais; um é aleijado, outro é demente e os demais semi-perfeitos. (Porque não existe no planeta Terra o perfeito).

Naturalmente cada um desses espíritos tem a dívida estampada no seu físico e simultaneamente no espírito, porque por esse espelho se nota o que fomos em outra existência.

Está claro, portanto, que o aleijado tem dívida maior do que a do seu irmão que é quasi perfeito. Aquelle, diante da brutalidade e desrespeito às leis de Deus, na anterior existência, espancara ou cortara um braço de um semelhante, julgando que não tivesse o castigo, a correção dessa injustiça, diante do Tribunal Divino que funciona sem cessar, ainda mesmo quando se dorme. E o seu irmão (semi-perfeito) vier a este Planeta, simplesmente, para reparar uma pequenina falta anterior.

Nas mesmas condições do aleijado, com a diferença, do que praticara, o seu irmão demente tem que sofrer preso a um fardo, que é o corpo; o seu espírito que está faminto de luz, de compreensão, por-

que anteriormente, por questões várias, atrofiara a mente de um próximo, para colocar-se materialmente em posição mais confortável, tornando-se egoísta.

Finalmente, em breves palavras, expliquei a significação do nascer e viver. Quanto ao morrer, si eu pudesse reformar ou substituir essa palavra, eu colocaria a palavra reviver.

Sim, porque após o sofrimento, vem a compreensão por que se sofre, conforme diz o provérbio: «quem não passou pela dor ainda não sabe o que é amor».

Realmente, para que se sofrimento, vem a compreensão por que se sofre, conforme diz o provérbio: «quem não passou pela dor ainda não sabe o que é amor».

Realmente, para que se sofrimento, vem a compreensão por que se sofre, conforme diz o provérbio: «quem não passou pela dor ainda não sabe o que é amor».

Finalizando a minha pobre dissertação, imploro dê-se amado Creador o amparo, a luz, a razão para nós todos, afim de que a morte nos seja uma porta a abrir-se, para o lado da felicidade, onde algum dia, estaremos em um só bloco de luz.

Amem  
TRES CORAÇÕES, 1944.

**Dr. T. NOVELINO**

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL - CIRURGIA  
PARTOS - DOENÇAS DE CRIANÇAS - SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 857

E. S. Paulo Franca

**Pensamento**

Caminhar para Deus, é lutar resignadamente pela conquista da vida eterna.

Antenor Ramos

**Clínica Homeopata**

Rua Campos Sales, 703  
CAMPINAS - Fône 4-8-0-9

HORÁRIO das CONSULTAS  
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

**NASCER, VIVER, MORRER.**

POR JOSÉ MARIA DE MELO

Em primeiro lugar, régo ao bom e amado Creador que derrame do seu Espírito elevado as bênçãos a todos nós.

É muito comum o festejo de aniversário natalício. Entretanto, no meu fragil pensar, acho que essa data deveria ser festejada, sim, mas, ao contrário do que muitos fazem; o aniversariante, para que tenha a sua festa completa, data essa em que ele mergulha mais nitidamente o pensamento no futuro, sim, de que os anos se passam e a compreensão, muitas vezes, é a mesma dos anos anteriores, deve haver um dos amigos que faça uma asserção sobre

a nossa jornada. Isto é, quanto as três fases da vida: nascer, viver e morrer, conforme passo a fazer a minha dissertação:

**Nascer, Viver e Morrer!**

Ha quem diga: qual o lucro que se temo nisto?

Pois bem, assim se expressam os materialistas, a criação que mais sofre neste planeta.

Mais queridos irmãos: Si Deus é a pureza de tudo quanto nos assiste; si esse amado Creador é sumamente bom, está evidente que Ele não deseja que sejamos infelizes.

**FRACO - ANEMICO - ESGOTADO?**  
**IODIRON**  
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!



**GRANDE DESCOBERTA! REMÉDIO POR EXCELENCIA!**  
**PILULAS DE TAYUYA M. MORATO**  
**FIGADO - PRISÃO DE VENTRE**

O sr. Bispo Auxiliár, de Ribeirão Preto, dignou-se locomover da sede de seu Bispado, em Ribeirão Preto, para vir falar aos seus Diocesanos, de Franca. E dessa vez ele foi muito feliz, pois, do púlpito da Igreja da cidade dirigiu-se ao seu rebanho pedindo, a ele hostilizar por todo os meios e mesmo «boicotar» a Nova Escola Espírita, fundada pelo esforço do dr. Novelino a sua extma. sara. Não contente ainda «sua beatíssima santidade», esquecendo naturalmente seu grau de cultura para nivelar-se aos mais crassos ignorantes, pondo de lado, também, os preceitos de Jesus, vorrinou, como é de costume, de seus pares, uma porção de diátribos, contra essa Educandário que não é nenhuma forma de adquirir dinheiro para as «sanctas missões». Sua alocação, num collegio local, pedindo a «cooperação de todas as alunas» no sentido de contrariar o êxito para esse novo estabelecimento de ensino, vem mostrar bem que o «santo» pastor se preocupou demais com a insignificância dessa empresa e não mesmo, sem querer, ou por desejar, se propõe a fazer a melhor propaganda da «Escola Pestalozzi». Que Deus lhe pague tanto beneficio.

Agnelo Morato

O Clarim

Esse destacado órgão da imprensa propagativa do Espiritismo no Brasil, hoje, 15 de agosto, completa mais um aniversário de Fundação.

E nos grato noticiar esse acontecimento e, nesta oportunidade, lembrar de seu fundador Calbar Schutel, espirita íntemerato e autor de diversos livros sobre a doutrina evangelizadora da III. Revelação.

Em Matão, no dia de hoje, essa comemoração, será revestida de significativo prelo de saudade e evocação ao trabalho incansável do mestre Schutel e, também, lembrar da efeméride do início dessa folha que tantos e inestimáveis serviços vem prestando à causa Espírita. Será nosso representante nessa festinha espiritual o nosso distinto amigo e representante sr. Lourenço Bianchi.

Centros Espíritas

Acaba de eleger o empossar sua nova direção o núcleo C. E. «BATUIRA», de Santa Bárbara, que ficou com os seguintes diretores, todos nossos confrades declarados e trabalhadores espíritas:

Antonio Cruanes, Albano Rechia, Batista Pio, D. Isabel Crisp, Julio Rechia, José Passoa Pires, Manoel Passoa Pires, Manoel Matos, José Mario da Silva, Agenor Papa, Henrique Bachega, Luiz Pereira e Mafaldo Bachega Pereira.

Rio de Janeiro

FUNDAÇÃO BEZERRA DE MENEZES — Por um grupo de esforçados confrades dessa sociedade beneficente, fundada em 1943, e em cuja frente destacam-se Antonio Lima e Julieta Azevedo Lima, está agora com um programa de várias reformas e mesmo planos de novas acomodações, comprando um prédio para locação de 100 pensionistas. Por isso, dado os grandes embaraços comuns em empreendimentos dessa natureza, esses diretores da «Fundação Bezerra de Menezes», fazem um apelo às almas generosas enviarem donativos afim de que se possa levar a bom termo essa grandiosa iniciativa.

Qualquer donativo poderá ser encaminhado, pelo correio, para o seguinte endereço — Rua Paraguaçu — 38 — RIO.

O Cego de Nascimento

VINICIUS

«Jesus, passando, viu um homem cego de nascença. Perambulavam-lhe os discípulos: Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego, ele ou seus pais? Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais, mais isto se deu para que as obras de Deus nele sejam manifestas». ... Tendo assim falado, misturou saliva com terra e, fazendo barro, aplicou-o nos olhos do cego, dizendo: «Vai lavar-te no tanque de siloé.» Ele foi, lavou-se e voltou com vista». (Evangelho) João IX —

A perguntados discípulos sobre os motivos da cegueira daquele homem não foi descabida. No entanto, o caso não era de expiação para o padecente, nem de provação para seus pais. Tratava-se duma modesta, porém, significativa missão. O Espírito encarnado no moço cego assumira, no além, o compromisso de nascer privado da vista afim de dar testemunho público de que Jesus é a luz do mundo, o Messias prometido.

Após haver respondido à interperação que lhe foi dirigida, o Mestre aproximou-se do cego, e, untando-lhe os olhos com barro, composto de saliva e terra, disse-lhe: «Vai lavar-te no tanque de siloé.» Ele foi, lavou-se e voltou vendo. Porque teria o Senhor usado aquela original terapêutica? Não poderia operar a cura independente do processo empregado? Ele agiu assim para completar o testemunho que o moço havia de dar, por isso que a de-

nominação «Siloé» quer dizer Enviado.

Si os homens daquele tempo, e de todos os tempos, dispendem, embora, de vista física, tivessem «olhos de ver», por certo se convenceriam de que Jesus, de fato, é o Filho de Deus. Sendo, porém, cegos de Espírito, nenhuma conclusão tiraram outrora nem tiram na atualidade, dos prodígios e das maravilhas, por Ele, levadas a efeito.

Nada obstante, o milagre em apreço causou escândalo. A testemunha do Enviado foi levada à presença dos fariseus, que a interrogaram minuciosamente. O caso foi narrado com simplicidade e firmeza.

Não havia nega-lo. Era evidente. Mas, alegaram os sofistas adversários do Senhor: «Este que te curou não é de Deus, não guardou o sábdio.» E, obstinados em sua incredulidade, mandaram vir os pais do manco e os interperaram: «É este o vosso filho, que dizeis haver nascido cego? como, pois, ele agora vê?» — «Sim, é este o nosso filho que nasceu cego; como, porém, agora vê, não sabemos; interrogai-o diretamente já tem idade, e falará por si.» Assim disseram os pais, temendo serem expulsos da sinagoga, por isso que estava já estabelecida aquela pena para os que confessassem ser Jesus, o Cristo. De novo, pois, é chamado o ex-cego, a quem disseram: «Dá glória a Deus; nós sabemos que aquele que te curou é pecador. Redarguiu o manco: «Si é pecador, não sei, de uma coisa

A NOVA ERA

Ano 17.º

órgão espirítico

Num. 699

estou bem certo: eu era cego e agora vejo; desde que ha mudado, nunca se soube que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.» «Mas, como foi isso, objetaram os fariseus? «Já vo-lo disse, retrucou o humilde instrumento da verdade; por que desejais ouvir de novo? Quereis, acaso, tornar-vos discípulos de Jesus?» «Discipulo dele és tu, revidaram os fariseus; quereses todo em pecados, e queres nos ensinar?» e injuriando-o, expulsaram-no.

O Mestre tendo ciência do sucedido, procurou-o e a ele revelou-se, dizendo:

— Crês tu no Filho do homem?

— Quem é êle, Senhor, para que eu nele creia?

— Já o viste, e è êle quem fala contigo.

— Creio, Senhor, e o adorou. Concluiu, então, Jesus: «Eu vim a este mundo para um juizo, a fim de que os que não veem, vejam; e os que veem, se tornem cegos.»

Assim, realmente, tem acontecido. No desempenho de sua missão, o divino Enviado vai iluminando os simples que intimamente se reconhecem incientes, e confundindo os vaidosos e presumidos que se julgam sábios. Êle veio, de fato, abrir os olhos da alma aos que têm

tome e sede de luz, pondo, ao mesmo tempo, a descoberto, a cegueira dos orgulhosos que dogmatizam de suas cátedras blasfemando do que ignoram.

A história se repete. O que se passou com o Enviado quando do desempenho das exemplificações que realizou no cenário terreno, passa-se, agora, com relação à fenomenologia e ética espíritas.

O farisismo hodierno continua soismando e negando. Um grande número, tendo excomunhão, não reflete em público à luz que bruxoleia em seu íntimo.

Todavia: VERITAS VINCIT.

Noção do pecado

por Luiz de Almeida

A palavra «pecado», encerrando as faltas cometidas pela creatura humana, postas em função da censura religiosa, não é mais que transgressão voluntária às leis estatuidas por Deus. A genealogia do pecado, contemporânea da própria vida humana, assentou raízes na terra desde que esta, inaugurada campo experimental de aprendizagem, impôs aos seus habitantes o ciclo da evolução, o terrível ciclo atipado pela amarga experiência da iniciativa individual, regada com o sangue branco das lágrimas.

Pecadores temos sido todos nós escravos das eras milenárias, transformados em Ahasverus penitentes que fizeram ressoar, no íntimo, o cântico celestial da esperança. Mas, circunscrevendo-se ao círculo da transgressão consciente, presume-se que o pecado seja punido, pela purificação do resgate, tão somente quando a luz da consciência o identifique, registrando a oposição do espírito em cumprir a sugestão da voz Inferior. Onde se conclui que o homem é que está para o pecado e não o pecado para o homem. Pois a falta em si pode merecer, quando praticada por duas pessoas, ou em circunstâncias diversas, graus distintos de punição. Assim, o homicídio perpetrado isoladamente é crime resgatável, não o sendo, porém, quando imposto pelas convulsões sociais, agitados no torvelinho guerreiro. O saque e a vingança, entre os selvagens, não podem merecer a mesma condenação expialória, se praticados pelos homens deste século, filhos da ciência. Portanto, o pecado, como falta, como transgressão, eminha paralelo ao grau de evolução

do espírito, ou à luz do seu conhecimento.

Tanto mais evoluiu o espírito, tanto mais responsável pelos seus deslises, pelas suas negligências, no campo das resoluções pessoais.

Razão disso, os espíritas, como conhecedores mais esclarecidos da Lei, arcam ao peso de responsabilidades penosas. Como cultivadores da terra nova, prestarão contas severas das boas sementes que lhes foram confiadas, mas que, lançadas desastrosamente no espinheiro, foram condenadas à poluição e à degenerescência.

O conhecimento do outro mundo — suas causas, seus efeitos — que durante tantos séculos a Providência manteve oculto, para que este, o mundo da forma, estendesse o arcabouço das linhas dominantes, vem agora de ser decerrado, na mensagem do Paracéto, prometido pelo Salvador. Como todo o movimento de renovação, como o próprio Cristianismo em seus dias de infância, êle se fará através de células que vão se criando e se multiplicando, para abranger, então, um dia, a superfície ampla das massas.

Aos espíritas de hoje incumbiu a aceleração dessa tarefa, para cujo êxito deverão inocular o exemplo edificante, afim de que não se enquadrem na advertência do Cristo: «Nem todo aquele que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus; aquele, porém, que fizer a vontade de meu pai que está nos céus, esse entrará no reino dos céus. Muitos me dirão nesse dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, não expulsamos em teu nome os demônios e não fizemos em teu nome muitos prodígios? Então lhes direi: nunca vos

conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Aquele que escuta a minha palavra e a pratica é comparavel ao homem ajudado que construiu «sua casa sobre a rocha. Veio a chuva, transbordaram os rios, os ventos sopraram e se arremessaram sobre a casa e ela não caiu por estar edificada sobre a rocha. Aquele, porém, que ouve as minhas palavras e não as praticas se assemelha ao insensato que construiu sua casa sobre a arca. Veio a chuva, os rios transbordaram, sopraram ventos, precipitaram-se sobre essa casa e ela desabou e grande foi a sua ruína. «Ora, terminando Jesus esses discursos, a multidão se admirava da sua doutrina, porque a instruiu como tendo autoridade e não como os escribas e os fariseus». (Mateus, VII, 21, 29.)

O intercâmbio com os mortos, cujo conhecimento aumentou o débito para com a nossa conduta de pecadores, trouxe-nos, por outro lado, em compensação, a possibilidade do reconforto moral, do esclarecimento judicioso sobre as provocações terrenas e, não raro, de advertências e conselhos sérios para nossa conduta. Felizes os que ouvem a palavra dos desencarnados esclarecidos, pondo-a, a seguir, no recesso do coração e conduzindo-se de acordo com ela. Eles colherão o fruto da sua docilidade, pois trazem o coração tenro para a sementeira do Cristo. Pois aquele que ouve a sua palavra e a pratica, edifica sua casa sobre a rocha, sólida e valerosa, que desafia os rudes golpes das tribulações humanas. Pois, com o Cristo, verão bem cedo que trazem «um fardo leve e um jugo pequeno».

Fábrica de Artesfatos de Couro

IDEAL

Suspensorios, Cintos, Porta-niqueis, Pastas para escolares e para viajantes. Bolsas para merendas, Cintos e Bolsas para senhoras, etc.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO — Major Claudiano, 1149 — Caixa, 100 — FRANCA